



Conselho Nacional dos Ouvidores
do Ministério Público dos Estados e da União

LUIZ CLÁUDIO VARELA COELHO **Presidente do CNOMP (anuênio 2012/2013)**

1) Vossa Excelência presidiu o Conselho Nacional dos Ouvidores do Ministério Público dos Estados e da União (CNOMP) no ano de 2012. Como avalia essa o trabalho que realizou?

Foi uma das experiências mais gratificantes de minha longa vida profissional (assumi no MP/RS em 1979), porque, já como Procurador de Justiça, consegui realizar, mais uma vez, atividade típica de agente ministerial, daquele que vai ao encontro da comunidade e que se coloca à disposição dela para ouvir suas reclamações e tentar solucionar os problemas trazidos à apreciação da Instituição cujo fundamento existencial é, exatamente, o atendimento ao público.

2) Quais os maiores problemas enfrentados por Vossa Excelência na condição de Presidente e por todo o Colegiado?

Eu fui o terceiro presidente do CNOMP (gestão 2012/2013), quando o Conselho recém completava 4 anos de existência, e o terceiro Ouvidor do MP/RS (gestão 2010/2014) e, por isso, naquela época, como as Ouvidorias do Ministério Público ainda eram incipientes e estavam enfrentando o árduo processo de estruturação, foram inúmeros e toda ordem os problemas a serem superados. Pode-se destacar, exatamente, a consolidação do Conselho Nacional dos Ouvidores, com a elaboração do seu Estatuto e a luta pelo seu reconhecimento perante o Conselho Nacional do Ministério Público, por intermédio de uma Resolução normativa sugerida pelo CNOMP.

3) Na opinião de Vossa Excelência, como as reuniões do Colegiado colaboram para o fortalecimento das Ouvidorias do Ministério Público brasileiro?

As reuniões do Colegiado são fundamentais para o fortalecimento e para a consolidação das Ouvidorias do Ministério Público, no que pertine a sua forma de atuação e na medida em que são trocadas experiências entre os Ouvidores, considerando a enorme diversidade entre as várias regiões de nosso País, no tocante às formas de enfrentamento dos problemas vivenciados pelo povo brasileiro, que nem sempre podem ser solucionados da mesma maneira no Norte e no Sul.

4) Como Vossa Excelência avalia o papel das Ouvidorias no MP brasileiro desde o ano de criação do CNOMP (2009)?

As Ouvidorias exercem (ou, pelo menos, devem exercer) um papel muito significativo dentro do MP brasileiro, pois como elas representam uma verdadeira ponte de ligação entre a comunidade e a Instituição, podem colaborar para o aperfeiçoamento da sua forma de atuação, indicando efetivamente os pontos em que existem deficiências e as formas como elas podem ser superadas pelos gestores da Instituição e pelos próprios agentes que prestam serviços junto à população.

5) Considerando a trajetória profissional de Vossa Excelência, por que quis ser Ouvidor?

Foi com muita honra que aceitei assumir a Ouvidoria (aqui no RS a escolha é por indicação do PGJ), quando já contava com mais de 30 anos de atividades profissionais, pois considero a função uma das mais dignificantes de nossa Instituição, mercê do trabalho gratificante que pode ser realizado pelo Ouvidor.

6) A partir da experiência que teve como Presidente do CNOMP, que mensagem Vossa Excelência gostaria de deixar para os atuais Ouvidores do Ministério Público dos Estados e da União?

Pela experiência como Presidente do CNOMP, também como Ouvidor do MP/RS por 4 anos (dois mandatos consecutivos) e, enfim, como membro há mais de 4 décadas dessa magnífica Instituição, a mensagem que, modestamente, gostaria de deixar aos atuais e futuros Ouvidores é de que jamais esmoreçam na luta diária pela consolidação cada vez mais plena das Ouvidorias, de sua perfeita organização e estruturação, e que jamais abram mão do efetivo exercício dos poderes que a Constituição Federal concede aos Ouvidores, mantendo-se sempre firmes numa destemida atuação, em benefício daqueles que são a razão de nossa existência e em prol do engrandecimento desse maravilhoso Ministério, que é Público por sua própria natureza.

7) Como avalia seu mandato? O que destaca como melhor(es) ação(ões) desenvolvida(s) quando Vossa Excelência presidiu o CNOMP?

A avaliação que faço é que cumpri a missão que me foi confiada pelos nobres colegas que me escolheram para o exercício da Presidência. Destaco, entre outras ações desenvolvidas, a consolidação do Estatuto do CNOMP e a elaboração da primeira Resolução do CNMP, que regulamentou a atividade das Ouvidorias e a criação do site do CNOMP na web.

8) Por que Vossa Excelência quis assumir a presidência do CNOMP?

Na verdade, não tinha a pretensão de assumir a presidência, fazendo-o quase por inexistência de outro pretendente, numa época em que vários Ministérios Públicos ainda não tinham sequer criado ou colocado em funcionamento suas Ouvidorias. Eram tempos de verdadeiro “desbravamento” dos caminhos das Ouvidorias e, talvez por isso, diante das dificuldades que naturalmente se apresentavam, considerando meu temperamento de agente ministerial que jamais se negou a enfrentar qualquer desafio em prol da Instituição, aceitei assumir o honroso encargo.

9) Descreva em uma frase a atuação de Vossa Excelência como presidente do CNOMP?

Missão cumprida, mercê da colaboração e do entusiasmo dos colegas da Diretoria e de todos os Ouvidores que integravam o Conselho Nacional.

10) Vossa Excelência enfrentou alguma situação difícil? Qual?

Várias, porque eram os tempos iniciais de consolidação e formatação das Ouvidorias, destacando-se a elaboração da primeira Resolução do CNMP, que regulamenta as Ouvidorias, e que foi feita com base em estudos e modelo oferecido CNOMP, na gestão sob minha Presidência.

11) O que motivou Vossa Excelência a concorrer para a presidência?

Já respondida no item 8.

12) Como Vossa Excelência vê o CNOMP hoje?

Vejo como um magnífico e consolidado organismo de auxílio para os Ouvidores na realização de suas nobres, dignificantes e árduas tarefas, e que, em decorrência do entusiasmo de seus Conselheiros integrantes, cada vez mais vai realizar, com brilho e altivez, esse importante trabalho de união e de fortalecimento das Ouvidorias do Ministério Público brasileiro.

13) Qual pergunta Vossa Excelência gostaria que tivesse sido feita e não foi? Este é o momento para sobre ela.

Nihil.